



MinC [Início](#) [Notícias](#) [Destques](#) **7º Enecult: Secretária de Cidadania Cultural apontou desafios para o Programa Cultura Viva**

## Notícias em destaque

### 7º Enecult: Secretária de Cidadania Cultural apontou desafios para o Programa Cultura Viva



Secretária de Cidadania Cultural do MinC, Marta Porto, na abertura do VII Enecult

No primeiro dia de debates do *VII Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, que acontece em Salvador entre três e cinco de agosto, a Secretária de Cidadania Cultural do Ministério da Cultura (SCC/MinC), Marta Porto, fez um balanço do Programa Cultura Viva. Ela apontou fragilidades e desafios e revelou algumas medidas em fase de desenvolvimento no MinC para aperfeiçoar o Programa.

A palestra de Marta Porto teve início com o anúncio de que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) lançará, em setembro, uma pesquisa sobre a 'segunda geração' dos Pontos de Cultura, caracterizada, principalmente, pela ampliação das redes por meio da estadualização e municipalização do Programa.

"Essa geração redesenhou completamente, não só o processo de gestão como também o processo político. Em 2005, o MinC discutia a construção das BACs – Bases de Apoio à Cultura, uma rede para promover um salto na ampliação do acesso à cultura. Esse processo foi estacionado porque chegou-se à conclusão de que não era viável e, hoje, retomamos a ideia com outro viés, por meio das bases do PAC", diz Porto.

Esse seria mais um ponto para a defesa da necessidade de encarar a cultura como transversal a outros temas. A própria rede criada pelo Cultura Viva estabelece uma relação de convivência multidisciplinar que exige a convergência com outras políticas públicas. "O Estado brasileiro converge para uma série de ações que devem ser pensadas em seu conjunto. Hoje, olhamos o mapa do Brasil e percebemos vazios que fazem com que os quadros de desigualdade se mantenham ao longo do tempo", reforça a secretária.

Como pontos positivos do Programa Cultura Viva, Marta Porto cita o reconhecimento por parte do Estado da existência de grupos, instituições e entidades que, ao longo da história do Brasil, vêm fazendo diferença nas diversas áreas da cultura. "Essa postura revela um perfil de política. O Programa ocupa um lugar fundamental e só precisa ser aprofundando e consolidado, a partir da superação de alguns problemas que já tangenciamos", explica.

Entre os desafios, está a forma vigente de articulação da política pública. Para Porto é preciso repensar os modelos de interlocução entre sociedade civil e Estado e legislar sobre as questões de política. Leia mais do Blog Acesso [aqui](#).

Fonte: Priscila Fernandes/Blog Acesso  
Foto: VII Enecult/divulgação

#### Matérias relacionadas

[Eixo Políticas Culturais: Mesa "Pontos de Cultura entre o local e o global"](#)

[Saiba como foi a mesa de abertura do VII Enecult](#)

Tweet 0